

Crônica dentro da história:

"Balas de estalo" e "Chronica da semana"

A legitimidade em construção na *Gazeta de Notícias* através das crônicas

Introdução: A *Gazeta de Notícias*, fonte primária de nossa pesquisa, foi um dos mais importantes periódicos publicados na Corte brasileira do século XIX. Apresentamos um estudo que partiu do contraste de duas colunas de crônicas publicadas nesse jornal, as "Balas de Estalo" e a "Crônica da semana". O contraste das práticas em jogo na elaboração de cada uma delas proporcionou o seguinte problema de pesquisa: **como as práticas de escrita previstas nessas crônicas responderam e favoreceram a construção da legitimidade da *Gazeta de Notícias*, de suas práticas jornalísticas, de suas perspectivas?**

Resultados e Discussões:

Podemos dizer em síntese que a prática da "Chronica da semana" era a de elaborar uma **resenha ordenadora da semana**, assim, o cronista ocupava a posição de quem **dignifica elementos da indeterminação** histórica, de quem os torna **cronicável**, utilizando-se de humor, de diálogo com os jornais e de uma escrita em primeira pessoa, porém sem assinatura. Às "Balas de estalo" correspondia uma prática mais específica em relação à "Chronica": sua perspectiva era a de um **olhar especializado para o cotidiano**, que fazia saltar uma bala de estalo da indeterminação histórica.

Janáina Tatim - PIBIC CNPq

Orientador: Antônio Sanseverino

Projeto:

*Crônica e cotidiano
na final do Império:
Machado de Assis e
a série "Balas de Estalo"*

Ao baleiro cabia **perceber "balas de estalo", piadas prontas, "incrustadas" no cotidiano** (sobretudo político); tratava-se mais exatamente de um artigo humorístico inspirado na blague sarcástica.

Conclusão:

Conferir dignidade a elementos da indeterminação histórica e fustigar com doces balinhas de estalo os colegas de jornalismo, as instituições e os costumes: eis **duas posições que os jornalistas da *Gazeta de Notícias* vinham a ocupar em suas crônicas e a partir das quais construía a legitimidade do periódico**. Por um lado, isso nos obriga a rever o imaginário de que a crônica é um gênero praticado ao *rés do chão*... por outro lado, nos permite inscrever as "Balas de estalo" de modo mais nítido nas posições imaginadas e praticadas na esfera pública da Corte, como elaboração de um trabalho coletivo de crítica sarcástica imerso nas relações de mercado e nas tensões implicadas nessas posições.